

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretaria
Nacional do Monumento — Rua
dos Douradores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na Tipografia
das Oficinas de S. José — Travessa
dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

E AGORA? — Começaram finalmente, com a entrada de Fevereiro, as obras das fundações do Monumento de Cristo Rei.

Grande e difícil caminhada houvemos de fazer até chegar a este princípio de realização definitiva de tamanha empresa, tão gloriosa para Deus como proveitosa para Portugal.

Louvemos ao Senhor que nos consola em todas as nossas tribulações, como diz o Apóstolo S. Paulo.

E agora? Agora é não parar. Agora é correr, voar, para ir recuperando, em movimento acelerado, o tempo imenso que se perdeu na expectativa do termo da guerra e no receio de incompreensões adversas e na hesitação de quem não vê claro o caminho certo do êxito e no temor, ofensivo para a Providência, de que, avançando nós, faltasse ao sustento e vida de outras obras o que esta do Monumento para si demandasse.

♦ ♦ ♦

A guerra já lá vai há sete anos. A disposição das almas é excelente. De todos os lados perguntam pelo Monumento. E se perguntam é porque o desejam. E se o desejam é porque estão prontos a contribuir para que ele se erga. Sim, o bom povo português, amante apaixonado do Sacratíssimo Coração de Jesus e da glória divina e da elevação sobrenatural da sua Pátria, não costuma perguntar, para as coisas de Deus, «quanto é?». Não háia nestes assuntos ao regateio das compras de ordem material. E assim demonstra que é do sangue daquela gente nobilíssima que à custa da própria vida e no desprezo de todo o interesse material fundou a sua nação para Reino de Cristo e Terra de Santa Maria.

Em numerosos e frequentes rasgos, tantas vezes heróicos, anda a nossa gente a paten-tear quanto é sem limites a sua generosidade, filha de uma invulgar bondade ingênita e da grandeza do seu tradicional amor a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Sua Mãe Santíssima, nossa celestial Padroeira.

Nessas entranhas de coração bondoso e devoto está o segredo desse espantoso milagre de um povo pobre, como o nosso é, manter à sua custa todas as precisões da Igreja despojada e valer à miséria quotidiana de uma multidão inumerável de necessitados que lhe batem à porta ou dele esperam o pão em mil instituições de caridade e beneficência. E para isto, quanta vez tem de o tirar a si para lho dar a eles e à Igreja!

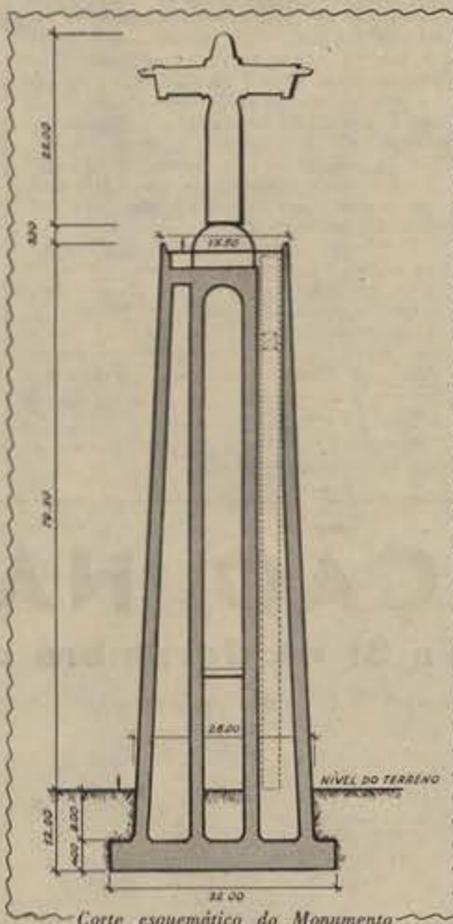
Grande povo o nosso que, tendo-se feito nação e império a verter o sangue e a dar a vida em terra e no mar pela Realza do Divino Salvador do Mundo, conserva, de seu natural e de bênção especialíssima do Céu, a riqueza incomparável de não ser capaz de chorar o que dá, nem saber reprimir o instinto de se dar.

E por isso comete pecado de injúria contra a nossa gente quem a julga incapaz de, à custa própria, levantar o Monumento Nacional ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Não tem faltado, infelizmente, quem possa e deva ser acusado deste pecado contra a honra e a formosura do coração de Portugal. Estamos certos de que ele lhes não perdoará o agravo e há-de tirar desforra altisonante, pondo ao alto por todo o ano de 1954 a estátua grandiosa e o Monumento colossal de Cristo Rei, na Outra Banda.

O CONCURSO E O PREÇO — As obras dos alicerces foram adjudicadas em Janeiro à firma «OPCA», sociedade de engenheiros especializados em cimento armado.

Sob a direcção do dedicadíssimo benemérito do Monumento, o ilustre engenheiro Sr. D. Francisco de Melo e Castro (Galveias),

* Começaram as Obras *



Corte esquemático do Monumento

organizou-se um concurso entre cinco das principais empresas capazes de realizarem uma obra como é esta, de volume nunca atingido entre nós. A «OPCA» apresentou propostas que lhe deram direito a ser preferida. Por dever de consciência e por expressa determinação superior, a adjudicação tinha de ser feita assim, em obediência à justiça. Sob o ponto de vista da consideração profissional, todas as empresas foram postas no mesmo pé de igualdade.

No contrato com a «OPCA» esta empresa, visto tratar-se não de uma obra lucrativa mas de um Voto da Nação para o qual é dever contribuirmos todos — os que o pagam e os que o realizam — aceitou restrições que fazem reverter em benefício do Monumento algumas percentagens que poderiam advir-lhe a ela.

Apesar destes sacrifícios, a empreitada custará, números redondos, três mil contos.

MIL CONTOS. FALTAM PARA JÁ MIL CONTOS! — A Subscrição Nacional pouco excede ainda essa quantia; mas, como as despesas feitas com a compra do terreno, sondagens, estudos da engenharia, maquetes do escultor e quinze anos de propaganda em jornal, pagelas, estampas, cartazes, expediente, etc., ultrapassam já os novecentos contos, deduzindo estes daquele total de três mil, segue-se que não temos actualmente mais de dois mil contos para pagar os alicerces. FALTAM, POIS, OUTROS MIL.

Ora a empreitada das fundações estará concluída em Outubro. Portanto é necessário que nessa altura possamos entregar a última prestação à empresa construtora e que estejamos habilitados a fazer frente à empreitada seguinte que é a dos arcos triunfais.

Estes, na altura de 82 metros, serão o pedestal em que a imagem de Cristo Rei se dará a ver ao longe e ao largo, em corpo inteiro, sem perigo de interceptação.

♦ ♦ ♦

Esta obra não pode parar. Os atrasos causam agravamento de despesas, com o aumento do tempo de propagação e do preço dos materiais que tende sempre a subir. Nem é decoroso para a nação e seus dirigentes um novo compasso de espera, depois de 15 anos de promessas.

O REMÉDIO ESTÁ À MÃO — Que fazer então, para ser reunidos por todo este ano de 1952 uns três ou quatro mil contos? — Organizar quanto antes as Comissões Diocesanas e paroquiais ou interparoquiais, em toda a nação.

Dissemos ao mundo, vai com dezasseis anos desde 1936 a 1939, que íamos levantar este Monumento de louvor e reconhecimento ao Sacratíssimo Coração de Jesus e de reparação pela guerra do Comunismo contra a sua Realza universal de amor. Depois, em 20 de Abril de 1940, dissemos ao Céu, ao próprio

Deus, em prece aflitiva de hora angustiosa, que jurávamos erguer este Monumento se o Senhor nos salvasse da guerra.

Ele salvou-nos, enriqueceu-nos, engrandeceu-nos. E Ele manda que as promessas se cumpram, como é de justiça, mas sem demoras, como é de amor e gratidão.

Lisboa, Coimbra, Portalegre e Guarda, têm já as suas Comissões Diocesanas ao menos a secção feminina, organizadas, e as duas primeiras em actividade.

Surjam agora, para glória de Deus, alento e edificação dos dirigentes e devotos do Divino Coração, as Comissões das outras Dioceses esperadas há tanto tempo e com tão grande ansiedade!

Senhores, que tendes na família, nas paróquias, nas instituições, na sociedade e nas organizações católicas de piedade e de zelo ou simplesmente patrióticas, do território da nação, a responsabilidade da direcção do povo português: está nas vossas mãos a sua honra porque de vós principalmente depende, em generosa cooperação com a Hierarquia, anunciar a Portugal inteiro o início das Obras do Monumento e fazer-lhe sentir a necessidade e urgência de contribuir todos, absolutamente todos, para a rápida e feliz execução deste compromisso, tomado tão solenemente, perante Deus e perante o mundo, pelos nossos Venerandos Prelados em nome das suas Dioceses e por conseguinte, em nome da nação inteira.

VIVA CRISTO REI!

VAMOS ERGUÊ-LO

A VISITA DOS JORNALISTAS — Começadas as obras do Monumento, era dever nosso fazer que esta auspiciosa nova chegasse depressa a todos os recantos de Portugal de aquém e além-mar. Daí o convite à imprensa diária de Lisboa e Porto e Emissoras da capital para uma visita ao local, na tarde do dia 3 de Abril.

Estiveram presentes os representantes de «A Voz», «Novidades», «Diário da Manhã», «Diário de Notícias», «O Século», «Diário Popular», e «Comércio do Porto». Os que não puderam comparecer, anunciaram a visita, e os que compareceram, em relatos mais ou menos largos, dela fizeram menção.

Para todos, bem como para as emissoras de Lisboa, o nosso agradecimento muito sincero e muito vivo.

Dignaram-se presidir a esta visita o Senhor Arcebispo de Mitilene e o Ex.^{ma} Vice-Presidente em exercício, da Câmara Municipal de Almada, Sr. Tenente Coronel Adriano Dorez.

No alto da Quinta de Arealva ou do Pau da Bandeira reuniram-se com os visitantes, por parte da obra do Monumento os engenheiros Srs. D. Francisco de Melo e Castro e Temudo Barata e o arquitecto Sr. António Lino, e por parte da empresa construtora o Sr. Eng. Godinho Cruz e os engenheiros seus colaboradores. Destes ilustres técnicos ouviram a explicação do que ia ser esta obra magnífica.

Os alicerces terão doze metros de profundidade por trinta e dois de largo na base e vinte e cinco na superfície.

Dezenas de operários, com picaretas e também escavadoras automáticas, laboravam na faina de abrir a grande cava onde mil e quinhentas toneladas de cimento, travadas em ferro, constituirão o fundo de solidez que garantirá ao Monumento resistência invencível contra os vendavais e os tremores de terra.

Os quatro arcos magníficos do pedestal, arrancarão do subsolo na profundidade de oito metros, erguendo-se desde a superfície do alicerce até à altura de 82 metros.

Sem estas extraordinárias dimensões, a imagem do Sagrado Coração de Jesus não poderia ser vista de toda a parte em corpo inteiro, como se roquer, de dia, à luz do sol, e de noite à de potentes projectores.

Jesus quer a sua imagem para se dar a ver e ser visto de maneira impressionante por todos os homens, para os atrair ao seu amor e assim pôr no caminho da salvação.

Dois ascensores levarão os peregrinos à plataforma superior no cimo dos arcos, donde se disfrutará um panorama deslumbrante e vastíssimo de rio, terra e mar.

A urbanização enquadra no seu plano o Monumento, tendo tudo disposto para lhe dar o relevo que merece, o defender e lhe facilitar o acesso, com beleza para o local e para o conjunto das condições de aformoseamento da Outra Banda.

Os técnicos da engenharia e da arte sentem-se encantados na visão estética da obra de que estão encarregados; e asseguram-nos de que este Monumento Nacional do Sacra-

(Continua na pág. 2)

Plano Trienal: 3 anos só de construção, 3 anos só de subscrição: cada família abastada e cada pessoa independente e não pobre — mil escudos cada ano ou, pelo menos, mil escudos em 3 anos, por inteiro ou em prestações.

VAMOS ERGUÊ-LO!

(Continuação da pág. 1)

tíssimo Coração de Jesus, de Cristo Rei, vai ser uma glória de Portugal.

Das entidades oficiais, da Câmara Municipal de Almada e dos técnicos que orientam ou realizam esta obra é tanto o entusiasmo por ela e a dedicação e generosidade com que se põem ao seu serviço, que só se pode explicar por uma graça do Céu, reveladora de quanto é da vontade de Deus que este Monumento se faça para triunfo da realeza de amor do Sacratíssimo Coração de Jesus e para garantia de bênçãos imensas para o nosso querido Portugal.

Coração Santo, tu reinarás!

Depois da visita às obras, seguiu-se uma reunião no Seminário de Almada onde foi servida aos jornalistas e engenheiros e técnicos uma merenda de confraternização sob a presidência do Senhor Arcebispo de Milene. Sua Ex.ª Rev.ª a todos agradeceu, confiando-lhes a missão de advogarem na imprensa esta causa santa do Monumento.

A PLANTA DA OBRA — A pedido da Comissão dos Homens de Lisboa, organizou-se, foi impressa e nesta ocasião distribuída uma «Planta» do Monumento, para efeitos de propaganda, sobretudo no sector masculino. Elaboraram-na sob a direcção do engenheiro Melo e Castro, os seus dedicados colaboradores e na parte escéptica, o Sr. Manuel Rodrigues autor do inspirado cartaz do Ano Santo de Fátima.

A portada é uma vista, colorida, do Monumento olhando para a cidade de Lisboa, e reproduziu-se em «postal» ilustrado que se põe já à venda em tiragem de dezenas de milhares para propaganda. Nas dobras interiores o corte e a seguir a «Planta» de Lisboa e Almada com o Monumento no seu local. A página posterior reproduz o cartaz do Ano Santo de Fátima, tudo com legendas e indicações técnicas e um resumo da história deste Monumento.

Ponha Deus virtude a estes novos recursos de propaganda, e cooperem com os grandes sacrifícios pecuniários que ela exige, os nossos leitores e a multidão dos devotos do Sacratíssimo Coração de Jesus.

TRÊS MIL CONTOS! TANTO DINHEIRO! — Mas que valem três mil contos para alheios, treze mil ou mesmo trinta mil que tivessem de ser os contos todos que no Monumento de Cristo Rei se houvessem de gastar?

Pense-se antes quanto seria o que teríamos perdido em vidas, destruições e horrores materiais e morais de toda a ordem, se o Voto dos nossos Bispos ao Sacratíssimo Coração de Jesus nos não tivesse livrado da guerra. E dos lucros e riqueza e crédito que nos vieram da paz, não se há-de ceder uma pequena percentagem para retribuição de amor Àquele Coração Divino de quem tudo nos veio, erguendo-lhe a sua imagem para eterna memória do seu benefício incomparável?

QUANTO DEVO DAR? — Não o perguntes a nós, leitor. Mede, pela grandeza do que recebeste, a soma que ficaste a dever a Jesus. O coração que ama não aceita meias-medidas. O Rei Divino foi assim para ti.

A este Secretariado chegam-nos ofertas grandes de ricos, donativos pequenos de pobres e, de vez em quando, dádivas de quem as não pode ter oferecido sem ficar a sentir-lhe bem a falta.

Escuta, leitor. E depois fica a falar com a tua consciência e com o teu coração sobre os motivos que até hoje se tem oposto à tua generosidade em favor do Monumento:

O SOLDADO — «Sr. Director do Monumento. — Saúde e Paz em Cristo. Junto envio 20800 para as pedras pequeninas, do Monumento, pois do meu pré de soldado não posso oferecer uma grande pedra. Mas não quero que seja erguido sem a minha, pequenina. Sou soldado da Pátria, mas primeiro sou soldado de Cristo que é meu Rei. — José Vidal Canelha, Reg. de Cavalaria n.º 6, Porto.» Fala como um cavaleiro antigo!

A COSTUREIRA — Já idosa, de Lisboa, é amparada pelo subsídio pequenino da Santa Casa. Não sabemos como, mas teve arte de, à custa de privações, juntar e mandar-nos duzentos escudos sem ninguém lho ter pedido, movida só da sua grande devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus.

OUTRA COSTUREIRA — Esta do Porto. Mais nova mas com maiores encargos e bem escassos proventos, manda *com escudos* com imensa pena de não poder mandar *com contos*; mas que ninguém soubesse da sua oferta que, para esta mulher como para a de Lisboa, era intimidade só com o Senhor. Para o público bastaria saber que «os pobres dão mais do que podem»...

A PROFESSORA PRIMÁRIA — Do Minho, onde ensina às crianças as letras e o catecismo, subscreeu para o Plano Trienal com um conto de réis. Exigia, porém, que ninguém suspeitasse do nome da oferente. Sabem quanto ganha por mês uma pobre professora primária? O que importa é ver o coração rico que ela tem, e a lição de amor sacrificado que assim nos dá.

O ENFERMEIRO — Mora no extremo oriental de Lisboa e está ao serviço de uma poderosa Companhia. Vive do seu modesto ordenado e governa-se com a dificuldade dos que não têm mais do que «as favas contadas» do seu emprego. Mas é homem fiel a Deus, vicentino fervoroso e por isso apaixonado da glória de Deus. Quis informar-se bem do Plano Trienal da Subscrição e veio ao Secretariado. — Pode contribuir com o seu conto de réis em prestações mensais, no prazo de três anos. — «É um sacrifício, porque sou pobre. Mas N. Senhor tem-me dado tanto que não quero negar-lhe esta prova do meu amor reconhecido. Vou dar o conto de réis.»

CORAÇÃO DE MÃE — A acompanhar um donativo anónimo de mil escudos, estas palavras: «de uma mãe, implorando as bênçãos do Sacratíssimo Coração de Jesus para uma filha».

Outra mãe atribulada, envia-nos do Porto cem escudos dentro de uma carta de desabafo: «venho trazer-lhe esta migalha para o Monumento. Se mais tivesse, mais dava, pelo meu filho, sua mulher e sua filha que tão desviados andam de Jesus. Reze por eles». Sim, fique certa de que também por eles serão as Missas que diariamente se mandam celebrar pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento.

DONATIVOS-PRECE — A piedade cristã guiada pelo Espírito Santo teve sempre a intuição e a certeza de que não há como o amor, autenticado pelas obras e pelo sacrifício, para alcançar graças do amor misericordioso de Deus. Vejam este exemplo:

«Desempregada, prometeu 20800 para o Monumento se o S. C. de Jesus lhe desse trabalho nos meses de inverno, na Covilhã. Foi ouvida e cumpriu o voto. *Maria de Jesus Saraiva*. Que nunca mais lhe falte o emprego nem a fé! «Sagrado Coração de Jesus, tenho confiança em Vós.»

Maria José Dias de Carvalho, doente do Sanatório D. Manuel II, reconhecida por uma graça do Sacratíssimo Coração de Jesus alcançada por intercessão de Santa Teresinha, envia uma pedrinha de 5800.

Maria Amélia Baão, de Silves, com as Pedras Pequeninas, dá-nos notícia da cura do jovem tuberculoso João José S. Perpétua, com cavernas nos pulmões e desenganado dos médicos, o qual se curou depois de pedir esta graça a Cristo Rei pelos merecimentos da Chaga do Ombro e com promessa de publicar este favor divino.

Anel partido — Uma devota pobre, que vive do suor do seu rosto e em luta com dificuldades muito dolorosas, trouxe-nos um seu pequeno anel de ouro já partido. Era o que podia dar. Se o coração dos pobres tivesse posses, levantaria a Cristo Rei um Monumento de milhões de contos!

A CONTRIBUIÇÃO DOS RELIGIOSOS — Em resposta à Circular que a todas as Casas Religiosas dirigimos no ano passado, solicitando a sua contribuição para o Plano Trienal da Subscrição, é-nos grato anunciar que começamos a receber a contribuição de algumas. Queríamos registar a de todas, no próximo número deste jornal. Pedimos-lhes que aceitassem o Plano Trienal, ou seja, o mínimo de um conto de réis cada ano em três anos, mesmo em prestações. Sorri-nos a esperança de que assim farão.

O Rev. P. António Fazenda, Superior da Residência dos Padres da Companhia de Jesus, na Covilhã, escreve-nos em carta de 18 de Janeiro: «Já gastei nas obras quase mil e oitenta contos. Para acabar a igreja e restaurar a casa preciso ainda duns oitocentos ou mil. É pois lógico mandar para o Monumento a Cristo Rei um obolozinho modesto. Vão mil escudos em «vales» de correio. É gratidão do recebido e esperança do que falta. Quis corresponder mais cedo à Circular, mas nem tudo são facilidades».

Porque não há-de ser de todos os dirigentes em todas as instituições, em todas as paróquias, em todas as obras, este pensar sobrenatural, este sentimento do respeito pelo cumprimento do dever do Voto Nacional que é de rigorosa justiça; este espírito de generosidade que Deus abençoa sempre; e este zelo de, com o bom exemplo, induzir o próximo à prática do bem e das obrigações?

NO PALCO — A L. O. C. F. da freguesia de Santos-o-Velho, de Lisboa, promoveu

em 15 de Dezembro do ano passado uma festa e espectáculo em benefício dos Seminários e do Monumento de Cristo Rei. Noite animada e instrutiva em alegria santa, feita à custa de sacrifícios, como o daquela jovem actriz e criada de servir, que só depois de deixar tudo arrumado em casa dos avós, pôde vir a correr para o palco, já atrasada. Ficamos-lhe profundamente agradecidos. Do interesse de todos, ricos e pobres, pelo Monumento é que há-de vir a contribuição de Portugal inteiro no montante que as obras exigem. Façamos todos, sempre e em toda a parte, desta grande empresa. Essa propaganda será de efeitos maravilhosos.

NÃO SAI DO SÍTIO! — Uma senhora ainda jovem e de porte muito distinto, veio ao nosso Secretariado no mês de Março e perguntou em quanto estava a Subscrição Nacional. Disseram-lhe, Desolada de ver que a subscrição, não corre nem sobe nem se alastra senão com a lentidão do passo de boi, comentou com certo fundo de indignação justíssima: não sai do sítio!

Mas, em vez de ficar em queixas e pessimismos, tira, ali mesmo, da sua carteira cinquenta contos de réis e entrega-os à empregada. Foi a maneira de a subscrição dar um pulo. Não quis a ilustre senhora declarar o seu nome, e talvez não seja temerário o nosso juízo de crer que ela é uma das melhores benfeitoras contribuintes do Plano Trienal já desde 1950. Deus lho aumente, e que o seu nobilíssimo exemplo mova muitos a o imitarem.

BASTAVAM QUATROCENTOS — Na última reunião da Comissão dos Homens de Lisboa para a propaganda da nossa Subscrição, a certa altura de discutirem dificuldades e os meios de as vencer, tomou a palavra um engenheiro muito ilustre e de grandes responsabilidades sociais e perguntou: «não haverá em toda a nação portuguesa quatrocentos homens capazes de contribuir para o Monumento de Cristo Rei com vinte e cinco contos cada um, no espaço de três anos? Eu responsabilizo-me já por três contribuintes. Reuniríamos assim os dez mil contos que faltam para esta grande obra».

Se não há! Esses homens e muitos mais que se dizem e são católicos. Mas não pediam tanto. O Plano Trienal foi concebido em termos de a ninguém obrigar a esse elevado contributo. «Nem pesado aos ricos nem difícil aos bem remediados», este Plano só lhe falta que os dirigentes católicos, eclesiásticos e leigos, o dêem a conhecer e organizem a recolha dos donativos. Se o fizerem já, como é de justiça, podemos estar certos de que a obra do Monumento ficará garantida em meios de um ano.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

(De 1949 a 31 de Dezembro de 1950)

(Continuação do n.º 6 da II Série de «O Monumento»)

LISBOA

Alcântara — 1.206880; Anjos — 124800; Arroios — 805800; Beato — 458800; Benfca — 2.367850; Carnide — 463800; Campo Grande — 5188; Encarnação — 208; Fátima — 210800; Lapa (Estrela) — 4.060810; Madalena — 635800; Mártires — 987800; Mercês — 332800; Penha de França — 128; Sacramento — 590800; S. Nicolau — 173800; S. Sebastião — 2.162850; S. Tiago — 849890; S. Vicente — 1.838810; Santa Catarina — 450840; Santa Engrácia — 1.961880; Santo André (Graça) — 1.103840; Santo Condestável — 3.855880; Santo Estêvão — 498820; Sé — 72850.

1.503800 — Albergue da Mendicidade da Mitra, 1.117800 — Por intermédio do Rev. Cônego Prior de S. Domingos, 1.000800 — Ernesto Empis, 600800 — Anónima — percentagem de lucros num negócio, 570800 — Sobras da peregrinação a Roma — D. Maria da Conceição, 560800 — D. Alda Marques de Almeida, 550800 — Anónima, 500800 — Colecta feita no dia da Comunhão Pascal da L. U. C. F.; D. Isabel Luz (Coruche); Anónima por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto; D. Josefina Alves; D. Laura Empis; Raúl Júlio Empis; D. Luísa de Sousa Coutinho Empis; Carlos Henriques Empis; Angeles Richard Empis, 450 — Anónima, 400800 — D. Maria Luísa Carvalho Vinhas, 395 — Por intermédio de D. Celeste Santos Matos David, 384800 — Angariado pelos Reverendos Padres Franciscanos.

300800 — Princesa Henri de Polignac, 261850 — Por intermédio do Senhor Prior de Arroios, 250800 — D. Arminda, de Laveiras, 200800 — Mons. Paulo Marques; D. Maria Amália Daun e Lorena (Pombal); Anónima da Estrela; Anónimo — E. N. S.

184800 — Angariado por D. Maria de Jesus Romana Araújo, 160800 — António No-

guelra Marques; D. Maria de La Sallette Albuquerque, 150800 — Centro do A. O. de Nossa Senhora de Fátima, 110800 — Adolfo Soares Cardoso.

100800 — D. Isabel Gil; Álvaro Paiva; Anónima; Um Sacerdote do Seminário dos Olivais; Anónima — P. F. P. R.; Anónimo — G. P. C. S.; Anónimo — M. M.; D. Maria de La Sallette de Albuquerque; D. Maria José Fogaça; Vasco de Albuquerque d'Orey; D. Maria Antónia Zanolette Ramada Curto; D. Lucinda Ramiro; João Ventura de Assis Macarenhas de Barros; D. Natália e Mário Abrantes; D. Maria C. Glória; Anónimo — por intermédio do Seminário de Almada; D. Laura Pereira Rego; D. Maria Cristina Empis de Lucena; António de Lucena; D. Rosa Amália Monteiro; D. Judite Soares; António de Almeida Félix da Costa; D. Luísa Sarreira Cruz; Anónimo — A. P. N. S. M.

94800 — D. Palmira dos Santos, 93800 — D. Maria José Borges, 84800 Vasco Vianna, 76800 — D. Rosa Vila de Freitas, 75800 — Alberto Frederico Empis; D. Maria Emília Pedroso Empis, 60800 — Angariado pelo Sacratíssimo do Convento da Encarnação; D. Francisca dos Anjos Lopes; D. Teresa da Silva, 52800 — D. Guiomar Paiva.

50800 — Jerónimo Coutinho; Manuel Gaspar; Uma devota do Sagrado Coração de Jesus; D. Ilda Brilhante Nobre Simões; Dr.ª Domitila de Carvalho; Eng.ª António Herculano de Carvalho; D. Ana e José Herculano Brito de Carvalho; Anónimo — por intermédio de D. Ana de Serpa Osório; Angariado por D. Amália Rosa Monteiro; D. Josefina Maria Pereira; D. Maria Alice Alves Caetano; Pároco da Freguesia da Madalena; D. Amélia Vale do Rio Carvalho Henriques; D. Maria Suzette Ferreira de Almeida; Madame Costa; Anónimo L. G.; Anónimo (por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto; Eng. Artur de Noronha Campos; S. J.; Anónimo; Manuel Ernesto Empis de Lucena; D. Maria

Teresa Empis de Lucena; D. Ana Maria Empis de Lucena; Nuno de Távora; D. Maria das Dores Pessoa Duarte; Anónima de Lisboa; José Gomes da Costa; Dr. Francisco Manso Preto Cruz; Humberto Sacramento Alves de Carvalho; Um funcionário anónimo dos Correios; Jorge António Empis de Lucena; Eduardo Ernesto Empis; D. Cecília Abecassis Empis; José Luís de Sousa Coutinho Empis; D. Madalena Maria Félix da Costa; Domingos de Castro Constâncio; Raúl de Sousa Coutinho Empis; D. Dora de Sousa Coutinho Empis; Nicolau Pinto Basto Mac-Nicol; D. Vera Empis Mac-Nicol; D. José Carlos Ribeiro da Silva de Bragança; D. Olga Empis de Bragança; Francisco Jardim de Oliveira e Meira; D. Elsa Empis Meira; Nuno de Sousa Coutinho Empis; Hugo de Sousa Coutinho Empis; Hezas de Sousa Coutinho Empis; João de Sousa Coutinho Empis; D. Rosa Maria de Sousa Coutinho Empis; Júlio Maurício Wemans; D. Júlia das Graças Empis Wemans; Pedro Gil Empis Félix da Costa; D. Rita Empis de Castro Constâncio.

41800 — D. Adelaide de Jesus Silva; D. Ana M.ª Vitorino Monteiro, 40800 — António Simões Miranda; Sr.ª Josefina; Pedro Gonçalves Barata, 35800 — D. Maria de Jesus Oliveira Araújo; Angariado por D. Sílvia de Jesus Ferreira; D. Elisa Rodrigues & Herdeiros, 30800 — D. Teresa Pereira da Silva; D. Cecília Silveira Ramos, 25800 — Jorge António Empis Félix da Costa; D. Maria Helena de Sousa Machado Félix da Costa; António Correia Seabra; D. Maria do Carmo Félix da Costa Seabra; Ernesto Empis Wemans; D. Maria Amélia de Sande e Castro Wemans; José Manuel Abecassis Empis; D. Isabel Maria Abecassis Empis.

20800 — Luís Maria Félix da Costa Empis; António Manuel Félix da Costa Empis; D. Maria José Félix da Costa Empis; D. Maria do Pilar Empis de Castro Constâncio;

Total da Subscrição Nacional em Abril de 1952: 3.278\$00

Henrique Empis de Castro Constâncio; Raúl Empis de Castro Constâncio; D. Maria Luísa Castro Constâncio; D. Segismundo Empis de Bragança; D. Afonso Empis de Bragança; D. Maria Francisca Empis Meira; D. Maria João Empis Meira; José João Maria Caldeira Ribeiro; D. Maria Teresa Wemans Caldeira Ribeiro; Carlos Empis Wemans; Vasco Empis Wemans; D. Helena Maria Empis Wemans; D. Maria Isabel da Gama Empis; João Félix da Costa Seabra; D. Ilda Fernandes; D. Laura Torres Baptista; D. Adelaide Pavao; D. Maria Meira; D. Inês Andressen da Costa; Campos Coelho; D. Laura Teixeira de Sousa; D. Martina Sanchez; José Maria Casal Ribeiro; D. Maria Isabel Ortigão Ramos; Américo Azevêdo; Companhia Porto da Beira; Berta Falcão Campos; Leite Júnior Américo Lucas Varella; Casa Ramiro Leão; Fernando Santos; D. Olívia da Costa Simões; D. Maria Amélia Ferreira; Jorge Pombeiro; D. Dulce Baptista; D. Maria Angelina Frazão; D. Lúcia Pereira; D. Matilde Rodrigues; D. Maria Gaveta; D. Elvira Lemos; D. Maria do Rosário; Dr. Pedroso dos Santos; D. Laura Antunes; D. Maria Carolina Viana; D. Ana Reynolds; J. R. da Silva; D. Maria Teresa Borges de Sousa F. Torres; D. Maria Carlota Borges de Sousa Pinto; Francisco Faria; D. Mariana Valaço; Figueiros & Rego; D. Maria Adelaide Ricou; D. Maria Júlia Alves; Horácio Martins; D. Helena Silva; D. Maria Helena Tenudo; D. Hermínia Machado; D. Conceição Marques; D. Maria Ferreira; Fernando Faria; Farmácia Viegas; Anónimo; D. Ermelinda Guimarães; Dr. Carlos Matos; Dr. Cláudio Nazaré; Anónima (Freg. de S. João da Praça); Carlos de Azevedo Gonçalves Pereira; Anónima da Freguesia da Penha; D. Brísida; Maria de Carvalho; D. Maria de Lourdes Saraiva Rebelo; A. Mesquita; D. Sílvia Duque; D. Aurora da Silva Veloso; Família Mártires; D. Maria Luísa; D. Aurora Formos; Anónima; D. Maria do Rosário da Silva Vieira; Anónimo; Álvaro Gonçalves Curto; Luís da Câmara d'Orey; D. Margarida Carlota Baptista de Sousa; Por alma de D. Judite Anjos de Carvalho; D. Maria Cândida Ramalho Coutinho Ribeiro; D. Sara Valadão; D. Maria Borges de Sousa; D. Albertina Lopes; D. Albertina Pinho; D. Margarida Meireles; D. Inácia Vieira; P. José Rodrigues; D. Maria Henriqueta Duarte; D. Maria Luísa Oliveira Simões; Eng. Fernandes; D. Rita Artur; Augusto de Mesquita; Conceição (criada de servir); José Joaquim; D. Olívia da Costa Simões; Anónimo; D. Matilde Nunes; Uma zeladora do Coração de Jesus; Família Carvalheira da Silva; João Miguel Gomes; Anónima; Anónimo; D. Maria Helena Trigueiros; Jorge Costa; D. Inês Viana da Mota Barahona Fernandes; Salvador Ferreira.

17880 — D. Maria da Conceição Paiva, 15900 — João Maurício de Sande e Castro Wemans; D. Helena das Graças de Sande e Castro Wemans; Vasco António de Sande Castro Wemans; D. Maria Helena Empis Wemans; Por intermédio de D. Cecília Cavaleiro F. Silveira Ramos; D. Alice Coimbra; Baroneza de Almofala; D. Laura Caldeira; Dr. Flávio de Oliveira; D. Maria Ana Vicente de Carvalho; D. Maria da Graça Hogan; D. Maria Helena Newton; D. Margarida Trigo de Vasconcelos; D. Maria Emília Jovita; D. Guida Deslandes Correia; Chapelaria da Moda; D. Maria Pavia Magalhães, 148 — D. Ricardina de Oliveira, 12850 — D. Agripina Valente Lima, 12800 — D. Maria Helena de Andrade; D. Lucrecia Filipe; D. Leopoldina Ribeiro.

10800 — E. M. S.; Hugo d'Orey; Ezequiel Gesteira Alvarez; José Coelho dos Santos; João de Castro Pereira; Luís Mousinho de Albuquerque; D. Isabel e Luís Baqueux; D. Alexandrina Duarte; Dr. Luís Chaves Lopes; D. Maria Eugénia Simões; D. Natália Tavares; D. Maria Teresa Soares; D. Isabel de Brito; A. B. C.; Por intermédio de D. Helena Santiago; D. Maria do Espírito Santo; D. Alice Costa Araújo; F. Gamboa; D. M.ª do Rosário Wemans C. Ribeiro; D. Maria da Luz Wemans Caldeira Ribeiro; D. Maria Francisca Pacheco; D. Jesuina Faria; D. Berta e Fernanda Rodrigues Pereira; D. Maria Barelá; D. Elisa Clemente; D. Branca Ribeiro; D. Maria Fernanda Capinha; D. Cecília de Castro; D. Maria Mortágua; D. Maria Rosália Nobre Coutinho; D. Isabel Santos Manso; D. Maria da Mota Marques; D. Rosa Magalhães de Lima; D. Margarida Candeias Pacheco; D. Rosa da Anunciação; Malheiro Dias; Alfredo Apleton; Tenente Oliveira Rocha; D. Carmo Verde; Miguel de Bragança; D. Júlia Mendes Ferreira; D. Alda Barata; Anónimo; D. Ofélia Maria; D. Alda Parreira; D. Luísa Miranda; D. A. Rugeroni; D. Sara Calheiros; Dr. Andrade Soares; D. Maria de Lourdes Gonçalves; D. Sílvia Santos; D. Laura Alves; Tomás Alcaide; Casa Benard; António Soares Franco; Emília Quadros; D. Eva Cosmêlio Rodrigues; Alberto Pedroso Empis; D. Maria da Conceição Gama Empis; D. Maria da Graça Empis Wemans; Dr. Farinha.

9800 — D. Maria Angelina Sena Pereira, 8800 — D. Laura Andrade dos Santos, 7850 — D. Júlia Pereira da Silva; Avelino da Silva; D. Maria Helena Bleck; D. Ermelinda

Carqueira; Diogo de Carvalho; Almeida Lima; D. Ilda da Silva Barbosa; D. Sara de Sousa Silva, 7800 — D. Maria Dedicado, 6800 — Joaquim Conceição Cardoso; A. Cotrim; D. Emília Pereira; D. Maria Adelina; D. Celeste Athaide Campos.

5800 — D. Teresa Maria da Gama Empis; Carlos Filipe da Gama Empis; D. Maria da Cunha; D. Alice da Conceição Pereira; Manuel Seisal; D. Adelaide A. Pereira; D. Margarida Rodrigues; D. Esperança Pina; D. Maria José Sousa; D. Emília Azevedo; D. Maria Lopes Macedo; D. Rosalina Simões Seabra; Adolfo Mariano Ribeiro; Aurélio Rego; Sr.ª Felismina; D. Maria dos Anjos Quaresma; D. Clotilde Silveira; D. Augusta Lopes Guerra; D. Clotilde Silveira; Manuel Pacífico; D. Júlia de Sousa; Rodrigo de Bragança; Francisco Rodrigues; D. Maria Adelaide Gil; D. Maria Lopes Saraiva; Luísa Pato; D. Constança Correia Bernardo; D. Adelaide Pina, Joaquim Fernandes, D. M.ª de Almeida Dias; D. Margarida Valadares; D. Palmira Leandro Martins; D. Vitória Fortunato; D. Cândida Marques; D. Belmira Lupi Veiga da Cunha; Rui Pinto; José António Melancieiro; Francisco d'Orey; João Gomes da Costa; António Queiroz; Manuel Gonçalves; João Pedro da Silveira; José Grilo; Eduardo Miranda; João M. de Oliveira; Anónimo de Lisboa; Francisco Robalo; Anónima; D. Ilda Duarte Machado, 3800 — D. Maria Isaura Melessia; António Gomes da Silva; Sr.ª Fortunata da Graça (mulher a dias); D. Maria Helena Cortez.

2850 — José Gomes Ribeiro; D. Rosária Guarda; D. Sílvia de Castro; D. Fernanda de Melo Borges; D. Magda B. da Silva; D. Maria Manuela Martins; Pedro Augusto da Silva; D. Maria de Lourdes Silva; D. Belmira Almeida Soares; D. Olinda dos Anjos da Silva; D. Eugénia do Carmo; D. Júlia Ribeiro; D. Lídia Pereira; D. Isaura Maria Peres da Silva; Padaria União; António Dias Matos; Sr.ª Iria; D. Filomena Basto Rodrigues; D. Júlia Ramalho; D. Cesaltina Piedade; D. Emília Pedro; D. Vitória Guimarães; D. Adélia de Almeida Dias; D. Maria José Coelho Ribeiro; D. Elmira Ribeiro da Silva Veiga; D. Constança de Carvalho; D. Guiomar Paíaca; D. Manuela Bernardes; D. Beatriz Assunção; D. Judite Reis Peres.

2800 — Sr.ª Deolinda Ventura (Porteira); Sr.ª Angelina.

PARTICULARES

José Gonçalves (empregado da Carris) — 55850; D. Berta Delpunt — 66800; D. Aurora Augusta de Paula — 170800; D. Fernanda de Carvalho — 641860; D. Alda de Sousa Monteiro — 22850; D. Elisa Guerra — 102800; D. Maria Accioli de Sá Nogueira — 350800; Eng. Joaquim Correia (Director dos Serviços de Administração Geral dos C. T. T.) — 120800; Um funcionário da Cadeia das Mónicas — 60800; Centro do A. O. da igreja das Chagas — 537800.

PATRIARCADO

12.000800 — Criações do Distrito Escolar de Setúbal, 660850 — Colónia Penitenciária de Alentejo, 193800 — D. Maria Júlia Lima (Salvaterra de Magos), 100800 — Anónima do Estoril, por intermédio de Mons. Moita; António Soares de Matos e sua esposa (Vila de Lobos—Sabugo), 95800 — Vários donativos das Freguesias de S. Salvador e Santa Iria (Santarém), 63800 — D. Maria da Anunciação do Vale Santos (Ponte do Rol), 50800 — Centro do A. O. de Beselga; Centro do A. O. de Cem Soldos; Manuel José Gonçalves (Oeiras).

208—D. Sara Ribas (Paço d'Arcos); D. Dorothea Proença Borges (Setúbal); D. Deolinda Henriques (Caldas da Rainha); Por intermédio de D. Maria Luísa Ferin Cunha; D. Cecília Cruz (Rio Maior); P. Joaquim Geraldes Patela (Almada); Uma Senhora de Tomar, 12800 — D. Maria do Carmo da Câmara Belmonte (Alenquer), 10800 — D. Luíza de Almeida Henriques (Vila Nova da Caparica), 7850 — Por intermédio do Rev. Prior da Conceição Nova, 2850 — D. Filomena Basto Rodrigues (Sintra).

LISTAS

Cruz Quebrada — 334800. — (Concluiu)

Comissões Diocesanas

GUARDA

Presidente — D. Maria Belarmina Franco de Vasconcelos e Sousa; Secretária — D. Maria Celeste de Aguiar; Tesoureira — D. Maria José Tavares Cardoso; Assistente — Rev. Dr. Abranches, Director Diocesano do Apostolado da Oração.

PORTALEGRE

Presidente — D. Maria de Lencastre Garrett; Secretária — D. Maria Teresinha Domingos; Tesoureira — D. Maria Manuela de Melo Silveira Geraldês Cardoso; Assistente — Rev. Cônego Adelino Semedo, Director Diocesano do Apostolado da Oração.

ALA DOS BENEMÉRITOS DE «O MONUMENTO»

LISBOA

Suas Altezas Reais os Senhores Duques de Bragança — três mil escudos.

50.000800

Anónima — entregue no Secretariado.

10.000800

Anónimo (promessa ao Sacratíssimo Coração de Jesus).

3.000800 por inteiro

Condes de Almoester; D. Feliciano Pereira de Lacerda Cauppers; D. Marcia Pequito Rebelo d'Andrade Albuquerque; D. Delfina Pequito Rebelo (2.ª contribuição; perfez seis mil escudos); Diniz Bordalo Pinheiro, Director do «Jornal do Comércio» e sua esposa Sr.ª D. Simone Bordalo Pinheiro.

3.000800 em prestações

Dr. António Máximo Branco de Mello; D. Maria Isabel Roquete (3.ª prestação); D. Maria Isabel Trigo de Siqueira (3.ª prestação); D. Maria do Carmo Lemos Trigo; Joaquim de Almeida; Anónima da linha de Cascais, por intermédio do Sr. P. Sebastião Pinto (2.ª prestação); Dr. Joaquim Manso, Director do «Diário de Diabos»; D. Maria do Carmo e Miguel Bruscki (2.ª prestação); D. Maria do Carmo Amaral de Sousa (1.ª e 2.ª prestação); D. Ermelinda Correia de Sousa Lima (1.ª e 2.ª prestação); Henrique Meleiro de Sousa (1.ª e 2.ª prestação); D. Sofia de Andrade Bastos (2.ª prestação); D. Maria Joana Azevedo Coutinho (2.ª prestação); D. Judite Antunes Gomes Teixeira (2.ª prestação); D. Genny Mendes de Aragão Teixeira (2.ª prestação); D. Amélia Guimarães Pedrosa (2.ª prestação); D. Josefa Correia Rojão (2.ª prestação); D. Amélia e Amadeu Cayola Bastos (2.ª prestação); Condes de Monsaraz (2.ª prestação); Rev. Padre Provincial da Companhia de Jesus (3.ª prestação); Residência dos Padres da Companhia de Jesus da Lapa (3.ª prestação); José Villar Costa Lima; D. Maria Luísa Costa Lima Gomes Cardoso; D. Maria Helena de Orey; D. Ana Berquó de Alpoim; D. Jerónima da Câmara Berquó; D. Eugénia Teles da Gama Mascarenhas; D. Maria Santos Roque de Pinho (última prestação); Viscondessa de Santarém (2.ª prestação); D. Maria Inês Barahona van Zeller (3.ª prestação); Estêvão Graça van Zeller (3.ª prestação).

2.000800

D. Maria Ema Falcão Mendonça.

1.000800 por inteiro

Padres Lazaristas Portugueses; Alberto Villar de Brito; D. Maria Rodrigues Costa.

Eduardo Correia Lopes e sua esposa D. Maria José Cardoso Lopes; Companhia Portuguesa dos Tabacos; D. Emília Alves; D. Josefina Alves; Anónimo da Freguesia de Santa Isabel; Anónima, entregue no Secretariado; Anónima dos Anjos; Um soldado da Guarda Nacional Republicana e sua mulher; D. Inês Barbosa de Almeida; Rev. Dr. Manuel Moreira Candelária; D. Berta de Sousa Mascara; D. Maria Helena Santiago; Anónima — por intermédio do Rev. P. Bráulio Guimarães; José Antunes Prazeres; Beneficiário João Ramos Ferreira; Uma família, — por intermédio do Patriarcado de Lisboa; D. Margarida Bello Ramos; D. Matilde e D. Maria Ângela Costa Simões; D. Maria da Conceição Mendes Godinho; José Guimarães; António Silveira Bual; D. Andrea Marques de Sousa; D. Margarida Costa Rosado; D. Laura Moraes de Carvalho; Artur Moraes de Carvalho; D. Maria Eugénia Mardel Correia; D. Maria Mascarenhas Madeira.

1.000800 em prestações

D. Maria da Soledade Sá Viana Rebelo; D. Emília Ramos Cruz; D. Maria Vitorina Vilar; D. Carmo d'Orey; D. Maria Helena d'Orey Vieira da Rocha; Dr. Luís Pinto Coelho (última prestação); D. Adelaide Taborda Ramos; D. Maria Justina Grandela Santos (2.ª e última prestação); Madama Ramalheira (última prestação); D. Maria Isabel Gomes Salazar de Sousa; D. Maria Beatriz Gentil Ferreira; D. Ana Gentil Soares Branco; D. Berta da Costa Bastos; D. Maria do Carmo Nunes de Carvalho; D. Maria Amélia Rezende; Família Olaio; D. Maria Antónia Hogan; D. Maria da Graça Hogan e D. Maria Helena Newton; D. Maria Manoela Fontana Reis; Miguel Crespo; D. Lúcia Alves Cardoso; D. Teresa Mello Breyner Pinto da Cunha; D. Maria Carlota Lemos Trigo e irmãos (última prestação).

BRAGA

3.000800 por inteiro — Vila Nova de Famalicão.

1.000800 por inteiro

Colégio Missionário de S. José de Cluny; Anónima de Braga.

COIMBRA

1.000800 por inteiro — Anónima.

GUARDA

3.000800 por inteiro — D. Zulmira de Sousa Belino.

1.000800 por inteiro — D. Carlota Ramos Serra; Residência da Companhia de Jesus na Covilhã.

PORTALEGRE

1.000800 por inteiro — Colégio de Nossa Senhora de Fátima (Doroteias). — Abrantes; Anónima, por intermédio do P. Sebastião Pinto (2.ª prestação; perfez dois contos).

PORTO

5.000800 por inteiro — António de Carvalho Montenegro e sua esposa D. Maria das Dores Montenegro, procurando cumprir o nosso dever de católicos e portugueses.

3.000800 em prestações — Dr. Joaquim de Jesus Coelho — Juiz Corregedor do 2.º Juízo Criminal do Porto (2.ª e última prestação).

1.010800 — D. Maria da Natividade de Vasconcellos Carneiro Pinto (Penafiel)

1.000800 — D. Rosalina de Azevedo Lobo Ferraz de Sousa e Menezes Faria; Anónima do Porto; D. Maria Teresa e D. Judite de Vasconcellos (Penafiel); Anónima do Porto; D. Maria Angelina Vale Figueiredo Barbosa.

VISEU

1.000800 por inteiro — Colégio da Imaculada Conceição (Doroteias).

ANGOLA

1.000800 por inteiro — Albino Jesus de Albuquerque e sua esposa D. Maria da Conceição Graça Albuquerque (Quelimane).

GUINÉ

1.000800 por inteiro — D. Maria Filomeno de Sá (Bissau).

BRASIL

1.000800 por inteiro — C. Celeste d'Orey (Rio de Janeiro); Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro).

CALIFÓRNIA

7.228850 — 253 dólares (2.ª prestação) — Firma e Família Almeida e Bettencourt (San José).

JÓIAS

ÉVORA

Por intermédio de D. Maria Amélia Amaral (S. Geraldo — Montemor-o-Novo) — aliança de ouro.

FARO

Manuel Lourenço, Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António — anel de ouro e platina com diamantes.

GUARDA

De uma senhora de Caria, por intermédio da Sr.ª Condessa de Caria — 2 libras ouro.

LISBOA

Condessa de Almoester — aliança de ouro de casamento de seu pai (Cascais); Anónima, entregue na igreja de S. Nicolau — uma aliança de ouro; Por intermédio de P. A. B. F. — anel de ouro com pedras encarnadas; alfinete de gravata em ouro; corrente de relógio de ouro; Anónimo — por intermédio do Rev. Prior de Santo António de Campo Lide — 3 moedas de 1 escudo em prata; e 4 moedas de cinquenta centavos em prata. Anónimo — por intermédio de Mons. Beneficiário Filipe Cardoso — anel de ouro com brilhante; D. Gumerzinda Segismundo — 44 moedas de cobre antigas; D. Maria Manuela Lavrador — 300 moedas antigas de cobre; Família Pita — Freg. do Coração de Jesus — Relógio de Prata e anel em ouro.

De uns Cruzados de Fátima da Freg. do Coração de Jesus — 1 par de brincos de ouro, platina e diamantes; 1 par de brincos de ouro; Anónima — 528 moedas antigas em cobre; D. Elvira Henriques Martins — Freg. da Madalena — 1 Título de uma obrigação — Consolidado; D. Virgínia de Bettencourt — Santarém — 2 alianças de ouro; D. Ermelinda Gonçalves — Freg. de S. Vicente — 36 moedas antigas de cobre; D. Palmira Bento Peres e D. Estefânia Miranda Abelha — 16 moedas antigas de cobre; D. Maria Emília Castelo Branco Quintela — anel de braço em ouro; D. Sara da Conceição Viana — relógio de ouro; Anónima de S. Vicente — aliança de ouro.

PORTALEGRE

Entregue pelo Rev. P. Manuel Luís Nunes (Pároco da Fundada) — Corrente de relógio de prata; 2 alianças de ouro; brinco de ouro; pedaço de cordão de ouro; Anónimo — Freg. da Fundada — 1 anel de ouro com pedras verdes; aliança de ouro de criança.

PORTO

Anónima M. S. — par de brincos de ouro.

Aos colégios às Direcções e alunos dos Colégios e Institutos, a quem remetemos gratuitamente o nosso jornal "O Monumento", rogamos que o levem e dêem a ler a suas famílias e pessoas de suas relações, tornando-se assim beneméritos da nossa propáganda.

Graças do Beato Nuno

PROSEGUE A CRUZADA — A 24 de Março findo completaram-se três anos sobre a organização da Cruzada Nacional de Orações pela Canonização do Beato Nuno de Santa Maria. Não foi perdido o esforço deste triénio. Mercê do alento e auxílio que desde a primeira hora recebeu do Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca, e das bênçãos com que a favoreceram todos os nossos Venerandos Prelados, esta Cruzada levantou novo e muito mais extenso fervor de prece a Deus e de recurso ao valimento do grande Herói Nacional. A sua Novena já se faz em multissimas paróquias, seminários e centros de educação e ensino, e a alma dos que sofrem doença ou aflições de espírito a ele recorre com oração e promessas cujo deferimento atesta a bondade com que o Santo Condestável nos ouve e atende, e também o gosto que Deus tem em conceder essas graças por intercessão do Beato Nuno. Mas, os milagres? Não podemos garantir que ele os não tenha feito já, porque a palavra definitiva pertence à medicina e à Igreja. O que podemos certificar é que não cessam as manifestações do poder de Deus, por intercessão do Santo, em curas prodigiosas.

Além das que temos dado, outras três, de pulmão, ossos e paralisia, estão no nosso conhecimento, faltando-nos só a história e comprovação médica das curas, para aqui as relatarmos. Não esqueçamos a eficácia da oração, prometida por Deus se ela for confiante, humilde e perseverante.

A CRUZADA DA CANONIZAÇÃO, só acabará no dia em que esta graça estiver alcançada. «Pedi e recebereis», ensinou Jesus. Vamos pedir ainda mais.

GRINALDA DA CANONIZAÇÃO EM 1951

Na oferta da Grinalda das Crianças em Dezembro de 1951, no templo novo do Santo Condestável, compareceram oitocentos cruzados eucarísticos com seu uniforme e estandartes. Presidiu o Senhor Arcebispo de Cício e estiveram presentes, para agradecer ao Beato Nuno e serem conhecidos pelos cruzados, o pequenino António Carlos de Novais e Ataíde Pinto Coelho, o do alfinete, e seu primo João Ataíde, o da paralisia infantil. Acompanhavam-nos, seus pais, reconhecidíssimos à protecção do Santo Condestável. O Senhor Arcebispo de Cício entreteve e aferveu com arte maravilhosa aquela turba de crianças, as quais por sua vez rezavam e cantavam com entusiasmo impressionante. É impossível que Deus se não deixe comover e arrastar pelo encanto desta inocência suplicante.

Que pena faz, que por negligência ou esquecimento de muitos, ficassem tantos milhares de crianças dos colégios, escolas, catequeses, etc., privadas de reforçar a Grinalda da Canonização com os seus milhões de boas obras e sacrifícios!

O Instituto Nun'Alvares das Caldas da Saúde, onde trezentos rapazes se educam sob a protecção do Beato Nuno, de novo enviou a sua volumosa e valente Grinalda, num pergaminho belamente iluminado. Sem pergaminho, foi contudo grande riqueza também, a Grinalda da M. P. F. da Subdelegacia de Lamego, com sacrifícios aos milhares. Dói-nos que a falta de espaço tolha a publicação aqui, das Flores Espirituais de tantas crianças tão generosas, dos centros que corresponderam ao apelo da Cruzada da Canonização.

— Da Póvoa de Varzim, com 5800 de uma graça e de contribuição dos alunos dos alunos do Liceu e dos Colégios D. Nuno e do Sagrado Coração de Jesus envion-nos aquela ardente mocidade, por mão do Sr. Dr. José Belchior, 250800 para a Canonização, com as folhas do compromisso solene tomado por eles e pelas crianças das escolas, de fidelidade na devoção e propagação do culto do Santo Condestável.

— Do posto escolar de Cacusso, em Angola, chegou-nos um protesto, assinado pelos alunos, da sua «grande gratidão pelas graças que o Santo Condestável lhes tem feito», e fervorosa súplica para que ele sempre os auxilie e proteja.

Bem hajam a Infância e a Mocidade Académica!

Na escola de Nun'Alvares é que se há de criar o Portugal novo, fiel a Deus e apaixonado das glórias da Pátria até ao sacrifício da própria vida.

CENTROS DA CRUZADA EUARÍSTICA E OUTROS QUE ENVIARAM GRINALDAS

Amadora, Arroios, Beato, Campo Grande, Campolide, Charneca, Estrela, Fátima, Lumiar, Monsanto, Pena, Penha de França, Santa Catarina; Santa Engrácia; Santa Isabel; Santo Condestável, S. João da Praça, Santos-o-Velho; S. Sebastião da Pedreira, Creche de Nossa Senhora das Dores (Penha de França), Colégio de S. João de Brito, Colégio do Sa-

grado Coração de Maria, Colégio de Santa Dorotea, Instituto do Sagrado Coração de Jesus das Oblatas, Santo António do Estoril, Casa de Trabalho do Sagrado Coração de Jesus (Carcavelos).

Fora de Lisboa

Sé Nova de Coimbra, Alvarães (Viana do Castelo), S. Geraldo (Montemor-o-Novo), S. Vicente de Paúl (Santarém); Igreja do Coração de Jesus (Póvoa de Varzim), Colónia de Repouso de S. João do Estoril, Bom Pastor de Vila Nova de Gaia, Instituto Nun'Alvares (Caldas da Saúde), Seminário de Vinhais (Bragança), Escola Primária de Afonim (Vila Pouca de Aguiar), Mocidade Portuguesa Feminina (Póvoa de Varzim), Mocidade Portuguesa Feminina (Subdelegacia de Lamego).

TOTAL DA GRINALDA

Missas — 15.445; Comunhões Sacramentais — 8.352; Comunhões Espirituais — 10.782; Terços — 15.669; Visitas ao Santíssimo — 11.755; Sacrifícios — 42.878; Orações Diversas — 83.844; Jacultórias — 144.313; Bênçãos — 254; Boas Obras — 9.613.

ORANTES DO MÊS

Pela Canonização do Beato Nuno comprometem-se a recitar diariamente a oração, a propagar a pagela que a traz e a induzir os crentes a recorrerem ao valimento do Condestável, em:

Abril — Escuteiros, Soldados e Guarda de Honra.

Mai — Vicentinos e Vicentinas.

Junho — Apostolado da Oração, Homens e Senhoras.

Julho — Carmelos e Ordens Terceiras Carmelitas.

A oração incessante e dos portugueses todos, é devida e será triunfante na Cruzada pela Canonização do maior herói nacional e defensor da Pátria.

Pedi e recebereis!

I — CURAS

Em o número anterior de «O Monumento», anunciamos uma cura admirável, cuja descrição nos fora prometida. Aqui a têm agora os leitores, feita em forma de «Diários pela própria mão do doente, a qual no-lo entregou depois de lida e autorizada pelo médico assistente. Declarou-nos este, todavia, que, devendo reconhecer-se nesta cura uma graça muito notável do Beato Nuno, contudo não pode a ciência comprometer o seu juízo neste caso, antes de decorrer o espaço de tempo que a experiência reconhece necessário para garantia de que a cura foi absoluta e definitiva.

Feita esta explicação e ressalva, segue o documento:

«No dia 26 de Julho de 1951 meu filho João, de onze anos de idade, adormeceu e acordou com desarranjo de intestinos.

No dia 27 partiu para o Monte Estoril onde em 29, 30 e 31 tomou banhos de mar até ao dia 4, tendo neste dia à tarde uma grande cólica e na madrugada do dia 5 vômitos secos e mal-estar, queixando-se de dificuldade de respiração com dor no fim da mesma. Na manhã do dia 5 queixou-se de pernas pesadas e, ao saltar duma escada, caiu dizendo que lhe tinham faltado as forças nas pernas; assim como a dor no peito se acentuou, começando a ter temperatura de 38°.

À noite foi visto pelo Dr. Salvador da Cunha que mandou dar-lhe injeções de «Aeromicina», «Benerva Forte», e «Completone».

A noite de 5 para 6 foi desasocorada. Logo de manhã dificuldade de se erguer da flexão das pernas, tendo que ir muito apoiado à casa de banho.

À tarde foi novamente visto pelo Dr. Salvador da Cunha que lhe fez exame profundo com o martelo de reflexos, os quais já eram fracos, e lhe levantaram certos reflexos.

Dia 7 — Noite desasocorada; de manhã 38°; foi à casa de banho já agarrado por duas pessoas, não conseguindo levantar as pernas e mostrando já certa imobilidade nos dedos dos pés.

À tarde foi novamente visto pelo Dr. Salvador da Cunha e Dr. Martins Pereira; feito o exame com o martelo de reflexos, este nada conseguiu por não haver já reflexos; os dedos imóveis e dando a impressão duma certa indiferença por tudo o que o rodeava.

Após o exame e conferência entre os médicos, foi diagnosticada a «Poliomielite» ou «Paralisia Infantil», como é mais vulgarmente conhecida, e aconselhada a punção lombar, feita pelo Dr. Custódio Teixeira no dia seguinte.

A opinião dos médicos, dados os sintomas de paralisia que o doente apresentava, foi que na melhor das hipóteses, ele não se poderia pôr em pé antes de 6 meses; e o tratamento, além das injeções já no princípio citadas, foi: envoltimentos quentes nas pernas e braços; banhos muito quentes, mobili-

zação subaquática e massagem, e repouso no leito com posição correcta dos membros inferiores, pelo Dr. Santana Carlos a quem foi confiado o tratamento.

A paralisia acentuava-se cada vez mais, nos outros 2 dias, tendo o doente ficado sem poder mexer as pernas e com pouca força nas mãos, o que se foi acentuando nos outros dias.

Nos primeiros dias teve muitas dores e contracções nos membros, apresentando estes o aspecto de membros sem vida. Era necessário fazer-se-lhe tudo: dar-lhe de comer e beber, por ele já não o poder fazer por suas mãos; colocar-se-lhe as pernas direitas, etc.

Até ao dia 12, ou seja a 1.ª semana, o seu estado manteve-se estacionário; apenas as noites eram um pouco mais sossegadas e com menos dores.

Nos dias 14 e 15 voltou a ter muitas dores e mal-estar, com sucessivas contracções.

No dia 16 minha cunhada M.ª José trouxe uma Relíquia do Beato Nuno que a minha cunhada M.ª Bruna tinha conseguido lhe fosse emprestada com muito interesse e amizade pela Ex.ª Sr.ª D. Beatriz de Viveiros Pereira, e desde logo se combinou com o Rev. Sr. P. Sebastião Pinto, que tinha sido quem tinha aconselhado à minha cunhada ir pedir a Relíquia emprestada, começar-se uma novena no dia 18 ao mesmo Beato Nuno, tomando parte nela toda a família e pessoas conhecidas, casas Religiosas, conventos todos das Carmelitas e da Visitação, freguesias do Santo Condestável e de Santa Engrácia, etc., o que se fez.

No dia 19 pela primeira vez o meu filho mexeu o pé direito, e gradualmente, a partir desse dia, fomos-lhe notando certas melhoras, que foram até ao ponto de no dia 30 já se ter posto em pé, ajudado pelo Dr. Santana Carlos.

No dia 2 de Setembro pôs-se em pé pela 2.ª vez, já com menos esforço, para se levantar e apoiando-se melhor nos pés.

No dia 5 de Setembro, ajudado pelo mesmo Dr. Santana Carlos deu os primeiros passos até uma relativa pouca distância.

Gradualmente, nos dias que se seguiram foi dando sempre mais passos, e no dia 16 saiu pela primeira vez do banho, ajudado, mas de pé, pois até aqui era sempre posto e tirado do banho deitado dentro dum lençol.

No dia 17 foi para o banho pelo seu pé, e à tarde já andou até mais longe, até ao quarto imediato.

No dia 23 foi para uma chaise-longue; no dia 30 subiu 2 degraus da escada e nos dias que se lhe seguiram foi sempre subindo mais um degrau.

No dia 6 de Outubro entrou e saiu do banho sem ajuda, no dia 7 veio pela primeira vez ao andar de baixo; no dia 13 foi ao jardim; as melhoras foram-se acentuando de tal forma que no dia 29 de Outubro regressámos a Lisboa e ele começou, evidentemente com certos cuidados ainda, mas mais ou menos, fazendo a sua vida normal.

Não se pode deixar de ver claramente a grande graça que, embora indignos, nos fez o Beato Nuno, pela Sua Relíquia, e pela Sua intercessão, Lisboa, Março de 1952. — *Maria Amélia de Sousa e Silva Novais Athaide* — *Clarisse de Sampaio* (Algodô — Beja) — A cura de pleurisia purulenta e um abscesso no peito que tinham à morte uma pessoa amiga, depois de feita uma Novena ao Beato Nuno.

— *Maria Deolinda Dias* (Rosais — Ilha de S. Jorge — Açores), escreve: «Tendo meu marido, Manuel Silveira Dias, quebrado uma perna em Julho de 1949 chamou-se, por falta de médico, um curioso que lhe emplastou, mas não ficou o osso no seu lugar, pelo que ao levantar-se o doente ao fim de 40 dias tinha muitas dores e só andava arrimado a duas moletas. Foi por isso a Angra, na Ilha Terceira, consultar os médicos. Estes diziam só uma operação o poria bem. Voltou aos Rosais para decidir comigo o que faria. Resolvemos pela operação e fomos a Angra. Antes de partir prometi ao Beato Nuno mandar celebrar 9 Missas em sua honra e pelas Almas do Purgatório, se nos alcançasse a graça de não ser precisa a operação. E, foi coisa admirável, quando iam a embarcar o meu marido deixou de sentir dores, não fez a operação e na volta de Angra deixou as moletas, faz grandes viagens a pé e trabalha no campo como de antes. Os médicos pasmam de ver uma perna neste estado poder andar. Envio 5800 para publicar a graça.»

— *Maria Guiomar Morais* (Izeda — Três-os-Montes) — «A cura de uma infecção que eu pai tinha num pé e que não cedia aos tratamentos levando o médico a insistir pelo seu internamento num Hospital. Não foi preciso, e em pouco tempo se curou desde que recorri com grande devoção ao Beato Nuno prometendo publicar a graça.»

— *Albertina do Carmo Fernandes* (Pereira — Barcelos) — «Por intermédio do seu Pároco, Rev. P. Luís Mariz de Oliveira, envio 60800 para a Canonização. Escreve Sua Rev.: «esta minha paróquia, lavradora, casada, de 55 anos, segundo ela diz padecia há bem

oito anos de dores horribes de bexiga, que muitas vezes a impediam de andar. Consultou médicos, cujos remédios lhe não davam as mais pequenas melhoras. Fazendo-se a Novena do Beato Nuno nesta igreja e tendo posto de parte os remédios, recorreu com fé ao santo e oito dias depois sentia-se completamente curada. Esta cura, confirmada absolutamente em atestado do médico, sr. dr. Domingos Barbosa Jardim, de Vila Seca, deu-se há um ano, e desde aí para cá nunca mais teve dores, nem micções purulentas, como antes, nem qualquer sinal de doença. É isto que se me oferece dizer, da parte da devota, Pereira, 14 de Janeiro de 1952».

— *Joaquim Duarte Vieira* (Monte Real — Leiria) — Gravemente enferma com uma intoxicação intestinal e outras complicações, foi internada numa das melhores Casas de Saúde onde um médico distinto declarou ser inútil e fatal a operação cirúrgica.

Neste transe aflitivo, uma pessoa de família pede o milagre ao Beato Nuno com promessa de publicar a graça. Recorrendo então a família a um médico novo, este aventurou-se, fez-lhe a operação e salvou-a. Atesta esta graça o Rev. Prior de Urqueira, Vila Nova de Ourém, declarando que a família atribui esta cura ao Beato Nuno e a Nossa Senhora de Fátima.

— *Maria S. Almeida* (S. José da Califórnia — Estados Unidos) — Tendo seu marido muito doente com uma pontada na pleura, recorreu ao B. Nuno com promessa de 5 dólares e de publicar a graça se o Santo lhe fizesse. Tendo-a alcançado, vem cumprir o seu voto com funda gratidão.

— *Ena Martins da Silva* (Lisboa) — Sofreu durante três anos de doença do foro ginecológico. Apesar do tratamento prescrito por um médico especialista não conseguia melhoras. Recorreu então com uma Novena ao Beato Nuno, apresentando-se no fim dela ao referido médico que a declarou curada depois do devido exame. A doente protesta que não fez o tratamento que o médico lhe prescrevera.

— *Cândida Pereira dos Santos Agostinho* (Amadora) — A graça de um seu filho de 7 anos não ter o costumado acesso de febre alta que nas constipações o assalta e a põe a ela em aflicção. Enviou 3800.

— *Maria Albertina Coelho Gonçalves Sobrinho* (Lisboa) — «Tendo-me aparecido uma tuberculose óssea nas vértebras dorsais, tive que me sujeitar a uma operação em 7 de Outubro de 1949, e pôr um colete de gesso que me ia da cabeça até às coxas e devia conservar seis meses de cama, recorri ao Beato Nuno ao fim de dois meses e logo obtive a graça de sair da cama todos os dias e ficar livre do colete ao fim dos cinco meses, substituindo-o por outro que, com a ajuda do Beato Nuno, em vez de quatro, só tive de o trazer dois meses, tirando-o em 6 de Março de 1950, completamente curada.»

— *Uma anónima* — A cura de um seu filho, tendo feito a Novena ao Beato Nuno e prometido publicar a graça e 5800 para a Canonização.

— *Uma doente do Sanatório D. Manuel II* (Vila Nova de Gaia) — Uma graça corporal. Oferece 5800.

II — FAVORES

— *Elvira do Rosário* (Lousã) — «Por súplica que lhe fiz, tive do Beato Nuno a grande graça de ter um filho, ao qual pus o seu nome, Alcega-me o querido Santo que o meu filho seja um exemplar aluno da sua bendita escola!»

— *Ana da Conceição de Melo Aragão Nogueira* (Vinhó — Gouveia) — Duas graças e a seguir, nova grande graça e vários favores. Dez escudos de promessa.

— *Ester da Conceição Aires* (S. Paulo, — Brasil) — Venceu as dificuldades contra a sua ida para o Brasil onde já se encontra, depois de recorrer ao Beato Nuno com promessa de publicar a graça.

— *Francisco Candéias* (Lisboa) — A feliz resolução de um assunto de pessoa de família há muito por decidir, com promessa de publicar a graça e oferecer 100800 para a Canonização; o que agora cumpre.

— *Maria Isabel da Costa Fernandes* (Lisboa) — Duas graças. Ofereceu 30800 para a Canonização.

— *Directora do Asilo de Santo António* (Fafe) — Cem escudos para a Canonização.

— *M. M.* (Lisboa) — Uma graça extraordinária.

— *Beatriz de Viveiros Pereira* (Lisboa) — «Tendo eu sabido que uma pessoa de bem e bondosa, mas não crente, estava para morrer, dirigi-me a uma filha e entreguei-lhe uma relíquia do Santo Condestável e uns versos. A filha pôs-lhe a relíquia no travesseiro e deu os versos ao neto mais velho do doente. O neto leu os versos ao avô e conseguiu dele que aceitasse a vinda dum sacerdote. Foi-lhe buscar um sacerdote S. J., que quando saiu do quarto disse: podem estar descansados, que está muito bem preparado para tudo. Vieram da freguesia e deram-lhe a Extrema Unção, e assim, um caso que parecia tão difícil tornou-se simples pela graça de Deus e é a terceira grande graça que o nosso querido Santo nos alcança no Ano Santo de 1951.»

(Continua)

PORTUGUESES REZAI pela canonização do Beato Nuno; INVOCAI-O nas aflições e mandai-nos a relação das graças que ele vos fez e donativos para as grandes despesas da sua Canonização.